

1. CONCEITOS

A Demonstração do Fluxo de Caixa demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo Caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo (Iudícibus e Marion, 1999). Em outras palavras, é uma demonstração contábil que tem como função principal apresentar as movimentações de entradas e saídas de caixa de uma entidade em um determinado período. Essa demonstração utilizando-se de linguagem e conceitos simples e possui uma melhor comunicação com a maioria dos usuários das demonstrações contábeis.

O **CAIXA** considerado na elaboração desta demonstração compreende os numerários em mãos, depósitos bancários disponíveis e os investimentos a curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em valores conhecidos de caixa e que estão sujeitos a insignificantes riscos de mudanças de valor. Estes últimos conhecidos como equivalentes de caixa. Para Zdanowicz (2004) quando as empresas trabalham o fluxo de caixa estas possuem um instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que são realizadas, o que possibilita melhores análises e decisões quanto à aplicação dos recursos financeiros que a empresa dispõe.

2. OBJETIVOS

Matarazzo (1997) levanta os principais objetivos da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) como sendo:

- a) Avaliar alternativas de investimentos;
- b) Avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários;
- c) Avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não cheque a situações de não liquidez;
- d) Certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.
- e) Avaliar a habilidade da empresa em gerar fluxo de caixa positivo, quitar dívidas, pagar dividendos e avaliar as necessidades de financiamentos externos;
- f) Verificar a razão das diferenças entre o Lucro Líquido associado a recebimentos e pagamentos; e
- g) Medir a geração de caixa dentre as diversas atividades: operacionais, de investimento e de financiamento durante um período contábil;

3. ATIVIDADES DO CAIXA

O caixa, como definido anteriormente e para fins de elaboração desta demonstração, é dividido em três grupos de atividades: as Operacionais, de Investimento e de Financiamento.

a) **Atividades Operacionais** inclui todas as transações ou outros eventos não definidos como atividades de investimentos ou financiamento, ou seja, as atividades operacionais que geralmente envolvem a produção e venda de produtos e a prestação de serviços;

➤ **Exemplos de Fluxos de Entrada de Caixa:**

- Venda de mercadorias ou serviços; e
- Todas as outras transações não definidas como atividades de investimento ou financiamento, incluindo valores recebidos das decisões judiciais ou legais, valores referentes a seguros não-pertinentes diretamente às atividades de investimento ou financiamento e devolução de pagamentos ou adiantamentos feitos a fornecedores.

➤ **Exemplos de Fluxos de Saída de Caixa:**

- Aquisição de materiais para produção ou para venda;
- Salários e encargos sociais dos empregados
- Impostos, multas e outras despesas legais;
- Materiais e serviços gerais; e
- todas e quaisquer transações não definidas como atividades de investimento ou financiamento, incluindo pagamentos relativos a causas judiciais, donativos e devolução de pagamento a clientes.

h) **Atividades de Investimento** inclui as atividades que representam à aquisição de ativos não-circulantes, particularmente bens imóveis, instalações fabris e equipamentos;

➤ **Exemplos de Fluxos de Entrada de Caixa:**

- Venda de ativos imobilizados;
- Venda de uma unidade de negócios, como uma subsidiária ou divisão;
- Cobrança do principal relativo a empréstimos feitos a outras entidades; e
- Venda, por transferência, de debêntures de outras entidades.

➤ **Exemplos de Fluxos de Saída de Caixa:**

- Aquisição de ativos imobilizados;
- Aquisição de debêntures e investimentos financeiros a longo prazo;

Aquisição de ações de outras empresas; e
Compra, por transferência, de debêntures de outras entidades.

i) **Atividades de Financiamento** representam as atividades que se utilizam do caixa da empresa para o pagamento de dividendos aos acionistas, amortização de empréstimos e resgate de ações, entre outros.

➤ **Exemplos de Fluxos de Entrada de Caixa:**

Emissão de ações;
Recebimento de juros de empréstimos feitos a terceiros e dividendos; e
Subscrição de debêntures, hipotecas e empréstimos de curto e longo prazo.

➤ **Exemplos de Fluxos de Saída de Caixa:**

Remuneração aos proprietários, na forma de dividendos ou outras distribuições;
Pagamento de valores tomados por empréstimo, obrigações de leasing, de capital e resgate de debêntures; e
Juros sobre empréstimos;
Reaquisição de ações próprias e outros títulos de emissão própria relativos ao patrimônio líquido.

4. CARACTERÍSTICAS

Para melhor compreender o fluxo de caixa é necessário que se tenha uma visão clara e objetiva do demonstrativo para posterior tomada de decisão por parte da direção da empresa ou para melhor entendimento do usuário. Sendo assim, é de fundamental importância à citação dos principais requisitos para elaboração do demonstrativo de fluxo de caixa como sendo:

- a) Evidenciar o efeito periódico das transações de caixa segregadas por atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento;
- b) Evidenciar separadamente, em notas explicativas que façam referência ao fluxo de caixa, as transações de investimento e financiamento que afetam a posição patrimonial da empresa, mas não tem impacto diretamente nos fluxos de caixa do período;
- c) Reconciliar o resultado líquido com o caixa líquido gerado ou consumido nas atividades operacionais.

5. OBRIGATORIEDADE

Com o advento da Lei 11.638/2007, em vigor desde Janeiro/2008, atualizando a parte contábil contida na legislação original das sociedades anônimas, a Demonstração do Fluxo de Caixa passou a ser de publicação obrigatória para as companhias abertas, embora sua elaboração já fosse objeto das demonstrações contábeis mesmo antes desta data.

No entanto, sua regulamentação ocorreu somente em Agosto/2008, através da Deliberação n.º 547 da CVM, que adota o Pronunciamento Técnico 03 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). De acordo com este pronunciamento, ficará a critério da empresa usar o método direto ou o indireto para apresentar a demonstração do fluxo de caixa.

6. FORMAS DE ELABORAÇÃO

Segundo Marion (1998) a Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser elaborada sob duas formas distintas:

- De posse da própria ficha da 'Conta Caixa' ou do livro caixa, ordenando as operações de acordo com sua natureza. Condensando estas operações têm-se todos os dados necessários para a feitura da demonstração do fluxo de caixa. Este procedimento só é possível caso os elaboradores possuam acesso interno à empresa.
- De posse das demonstrações financeiras, uma vez que nem sempre se tem o acesso à ficha (ou livro) da conta Caixa. Este procedimento só será possível se a empresa publicar, ou possuir arquivo, de suas demonstrações contábeis.

Existem dois métodos de apresentação da DFC com base nas demonstrações financeiras: o Método Direto e o Método Indireto.

- O Método Direto é o demonstrativo dos recebimentos e pagamentos derivados das atividades operacionais da empresa, e não o lucro ajustado, como é feito no método indireto. Este é mais aderente aos objetivos do fluxo de caixa.

Fluxo de caixa das atividades operacionais:

Vendas Recebidas de Mercadorias
(-) Pagamento de Fornecedores
(-) Pagamento de Despesas Operacionais
(-) Pagamento do Imposto de Renda
(-) Pagamento de Juros
= Caixa líquido das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades de investimento:

Aplicação Líquida em Investimentos
Aplicação Líquida em Imobilizado
Aplicações em Títulos (Juros Recebidos)
Redução de Outros Direitos a Longo Prazo
= Caixa Aplicado nas atividades de Investimentos

Fluxo de caixa das atividades de financiamento:

Financiamento por Recursos de Terceiros
Aquisição de Financiamento por Recursos Próprios
Outras Contas a Pagar
Dividendos Pagos
= Caixa Aplicado nas atividades de Financiamento

Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa – início do ano
Caixa e equivalente de caixa – final do ano

- O Método Indireto é aquele no qual recursos oriundos das atividades operacionais são demonstrados com base no lucro líquido ajustado pelos itens considerados nas contas de resultado. Este método é possui uma considerável semelhança com a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos e apresenta-se da seguinte forma:

Fluxo de caixa das atividades operacionais:

Lucro Líquido do Exercício
(+) Depreciação
(+/-) Equivalência Patrimonial
(+/-) Constituição de Reservas
= Caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa gerado pelas origens de recursos:

Aumento do Passivo Circulante
Aumento do Exigível a Longo Prazo
Aumento do Patrimônio Líquido
Redução do Ativo Circulante
Redução do Realizável a Longo Prazo
Redução do Ativo Permanente
= Caixa gerado

Fluxo de caixa aplicado em recursos:

Redução do Passivo Circulante
Redução do Exigível a Longo Prazo
Redução do Patrimônio Líquido
Aumento do Ativo Circulante
Aumento do Realizável a Longo Prazo
Redução do Ativo Permanente
Pagamento de Dividendos
= Caixa aplicado

Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa – início do ano
Caixa e equivalente de caixa – final do ano

Diante de todo o disposto anteriormente, conclui-se que a Demonstração do Fluxo de Caixa é um instrumento de grande poder informativo para a empresa, uma vez que ela consegue ao

mesmo tempo evidenciar a liquidez, capacidade de pagamento de dívidas, e a rentabilidade, remuneração dos acionistas, através da análise da geração de caixa da empresa. Além disso, a Demonstração do Fluxo de Caixa verifica analiticamente onde foram alocados os recursos financeiros da empresa num determinado período.

7. Elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Direto

Para se ter uma análise mais minuciosa do fluxo de caixa é necessário elaborar a Demonstração do Fluxo de caixa pelo método direto, utilizando o caixa de maneira ampla e efetiva. Visando um cálculo mais rigoroso do fluxo de caixa devem ser levantadas algumas informações adicionais àquelas geralmente publicadas; deste modo, alguns cálculos adicionais serão feitos, para se determinar quanto foi gerado de caixa nas atividades operacionais da empresa, nas atividades de investimento e nas atividades de financiamento.

Estes cálculos adicionais necessários à elaboração desta demonstração seguem todos a seguinte fórmula operacional:

Quanto se tinha a receber ou a pagar no início do período (Saldo Inicial do Balanço)
(+) O que se gerou para receber ou para pagar no período (Receitas e Despesas constantes na Demonstração do Resultado)
(-) O que se deixou de receber ou pagar no final do período (Saldo Final do Balanço)
= Recebimento/pagamento que efetivamente entrou/saiu no caixa.

Com base nesta fórmula, a Demonstração do Fluxo de Caixa, pelo Método Direto, seguiremos o seguinte roteiro:

1) Para se chegar ao efetivo valor recebido pelas vendas: a partir do que se tinha para receber (saldo inicial de Contas a Receber líquido da provisão para devedores), soma-se o que entrou para ser recebido (vendas do período) e subtrai-se o que não foi recebido (saldo final de Contas a Receber também líquido da provisão para devedores); deste modo temos o recebimento efetivo das vendas.

1. Recebimento de Vendas do Exercício		
	Receitas Brutas	
	(-) Aumento de Clientes	
	Provisão para Devedores	
	= Recebimento efetivo de Vendas:	

2) O cálculo do pagamento de fornecedores merece uma maior atenção, pois esta conta tem ligação com as compras do período. Deste modo, temos primeiro que calcular as compras:

2.1) diante do que se tem em estoque no início do período (saldo inicial de estoques) acrescenta-se o que se gastou com custo das mercadorias vendidas no período e retira-se o que ainda se tem em estoque no final do período (saldo final de estoques), assim temos o valor das compras do período.

2.2) tendo-se o valor das compras soma o que se tinha para ser pago a fornecedores no início do período (saldo inicial de fornecedores) retira-se o que não foi pago no final do período (saldo final de fornecedores), assim encontra-se o valor efetivamente pago a fornecedores.

2. Pagamento de Fornecedores		
	Custo da Mercadoria Vendida	
	(-) Aumento de Estoques	
	= Compras do Período	
	(+) Aumento de Fornecedores	
	= Pagamento efetivo de Fornecedores	

3) O cálculo do pagamento de impostos também se utiliza das contas de resultado e das patrimoniais. Este é feito da seguinte forma:

3.1) Tendo-se como base os valores a pagar de impostos inicialmente demonstrados no passivo do balanço patrimonial tanto no circulante quanto do longo prazo (saldo inicial de impostos e contribuições a pagar mais o saldo inicial de obrigações tributárias exigíveis a longo prazo), líquidos dos créditos tributários demonstrados no ativo do balanço patrimonial (saldo inicial de créditos tributários circulante mais realizável a longo prazo);

3.2) Este valor é somado com os impostos que deveram ser pagos no período, que são os evidenciados na demonstração de resultado e subtraído dos que não foram pagos (saldo final de impostos e contribuições a pagar mais o saldo final de obrigações tributárias exigíveis a longo prazo) também líquidos de créditos tributários a recuperar (saldo final de créditos tributários circulante mais realizável a longo prazo), assim se tem o valor efetivamente pago com impostos.

3. Pagamento de Impostos		
	Impostos sobre Vendas	
	Outros Impostos e Encargos sobre Vendas	
	(+) Redução de Créditos Tributários	
	(+) Aumento de Impostos a Pagar	
	= Pagamento efetivo de Impostos	

4) Para se calcular as despesas operacionais efetivamente pagas são feitos os seguintes cálculos:

4.1) As despesas que inicialmente tinha-se a pagar (saldo inicial de salários e encargos sociais e saldo inicial de outras contas a pagar) menos as despesas pagas antecipadamente no início do período (saldo inicial de despesas antecipadas) mais as despesas com vendas e as administrativas líquidas da depreciação.

4.2) Este valor, menos as despesas não pagas até o final do exercício (saldo final de salários e encargos sociais e saldo final de outras contas a pagar) e também menos as despesas pagas antecipadamente, nos dará o montante de despesas efetivamente pagas.

4. Pagamento de Despesas Operacionais		
	Despesas Administrativas	
	Despesas com Vendas	
	(-) Aumento de Despesas Antecipadas	
	(+) Aumento dos Salários e Encargos	
	(-) Redução de Outras Contas a Pagar	
	(+) Ajuste pela Depreciação	
	= Pagamento efetivo de Despesas Operacionais	

5) Por fim, para se chegar ao pagamento do imposto de renda: tem-se a provisão inicial para este fim (saldo inicial de provisões) mais o que foi provisionado no período menos o que deixou de ser pago (saldo final de provisões).

5. Pagamento de Imposto de Renda		
	Provisões	
	(+) Aumento da Provisão de IR	
	= Pagamento efetivo de Imposto de Renda	

Com base nestas informações e apoiando-se na Demonstração de Resultado que evidencia as outras receitas operacionais, pode-se começar a montar o efetivo fluxo de caixa da empresa gerado pelas operações da empresa.

Após a apuração deste primeiro fluxo, devem-se levantar quais as contas patrimoniais e de resultado que tratam de itens de investimentos. Esses dados são levantados da seguinte forma:

6) Em relação ao imobilizado deve-se verificar se houve alienação ou aquisição de imobilizado da seguinte forma: o resultado não operacional acrescido ou reduzido da variação das contas a receber por venda de imobilizados (dados do Balanço Patrimonial, caso haja). Este soma-se ao valor inicial da conta de imobilizados (saldo inicial de Imobilizados) mais menos o que ainda está imobilizado na empresa, deste modo saberemos se houve ou não aquisição de Imobilizado.

6. Contas a Receber Imobilizado		
	Resultado não Operacional	
	= Recebimento por venda de Imobilizado	
	(-) Aumento de Imobilizados	
	= Aquisição de Imobilizado	

7) Para o calculo do acréscimo da aplicação em investimentos, deve-se retirar o resultado da equivalência patrimonial, já que este não representa caixa, temos então: quanto se tem inicialmente (saldo inicial de investimentos) mais a equivalência patrimonial menos o que se tem no final do exercício dos investimentos (saldo final de investimentos) este resultado será a aplicação em investimentos.

7. Investimentos		
	Saldo Inicial	
	(+) Equivalência Patrimonial	
	(-) Saldo Final	
	= Alienação de Investimentos	

8) Por fim, o valor do investimento em projetos/expansão, classificado como diferido, será: o que se tinha no início do período (saldo inicial do diferido) menos o que se tem no final do período (saldo final do diferido).

8. Diferido (projetos/expansão)		
	Saldo Inicial	
	(-) Saldo Final	
	= Apropriação de Projetos	

Para finalizar a elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto serão agora avaliadas quais as atividades de financiamento da empresa, seja estas provenientes de recursos de terceiros ou de recursos próprios, seguindo o seguinte roteiro.

9) Os recursos de terceiros representam as seguintes contas:

9.1) Os financiamentos a curto e longo prazo, resultante das somas das suas variações (saldo final menos saldo do Balanço Patrimonial) menos as aplicações em títulos, também a curto e longo prazo resultantes da soma das variações (saldo final menos saldo inicial do Balanço Patrimonial);

9.2) Deste valor será acrescido às remunerações financeiras líquidas, receita financeira menos despesas financeiras, mais a reversão de juros (dados retirados da Demonstração do Resultado do Exercício)

9.3) Para finalizar, serão acrescidas as outras fontes de financiamentos, tais como, as outras contas a receber, os depósitos judiciais e os outros direitos a longo prazo (também os saldos finais menos os saldos iniciais do Balanço Patrimonial). Com isso se tem o valor do caixa proveniente dos financiamentos de terceiros

Obs.: Mesmo sem representar movimento de caixa, a reserva de capital entra neste cálculo porque, nas demonstrações, sua contrapartida não foi identificada, deste modo, seu valor tem que ser considerado como ajuste aos movimentos de caixa.

9. Financiamentos por Recursos de Terceiros		
	Aumento dos Financiamentos	
	Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários	
	Remuneração Financeira Líquida	
	Receitas Financeiras	
	(-) Despesas Financeiras	
	(-) Reversão de Juros e Outros	
	Outras Fontes de Financiamentos	
	(-) Aumento de Outros Direitos a Longo Prazo	
	(-) Redução de Debêntures	
	(+) Aumento de Operações com Diretores	
	(+) Aumento Provisão para Contingências	
	(-) Constituição de Reservas	
	(+) Aumento de Reservas	
	= Empréstimos Líquidos de Juros	

10) Já os recursos próprios são: a Integralização de Capital (saldo final menos saldo inicial do Balanço Patrimonial), menos os dividendos pagos (Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados).

10. Financiamentos por Recursos Próprios		
	Integralização de Capital	
	Diretores a Acionistas	
	(-) Dividendos Pagos	
	= Aplicações com Juros	

11) Por fim, para se chegar ao pagamento de dividendos: têm-se os dividendos propostos mais o aumento da provisão de pagamento de dividendos.

11. Pagamento de Dividendos	
Dividendos Propostos	
(+) Aumento de Provisões	
= Dividendos Pagos	

Para se ter o fechamento contábil desta demonstração à soma do caixa gerado pelas atividades operacionais mais o caixa gerado pelas atividades de investimentos mais o caixa aplicado nas atividades de financiamento, deve ser igual à variação do saldo das disponibilidades observado nos balanços consecutivos.

<u>Demonstração de Fluxo de Caixa - Método Direto</u>			
Vendas Recebidas de Mercadorias			
(-) Pagamento de Fornecedores			
(-) Pagamento de Impostos			
(-) Pagamento de Despesas Operacionais			
(-) Pagamento do Imposto de Renda			
(-) Pagamento do Juros			
Caixa Gerado pelas atividades operacionais			
Aplicação Líquida em Imobilizado			
Alienação de Investimentos			
Apropriação de Projetos/Expansão			
Outros Direitos de Longo Prazo			
Caixa Gerado pelas atividades de Investimentos			
Financiamento por Recursos de Terceiros			
Financiamento dos Recursos Próprios			
Dividendos Pagos			
Caixa Aplicado nas atividades de Financiamento			
Variação do Saldo de Caixa			
	Início	Final	Variação
Saldo do caixa do Período			

8. Elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Indireto

Visto que nem sempre se tem o acesso ao livro caixa da empresa quando se está fora dela, enfatizaremos nesta unidade a segunda técnica de elaboração. Iniciaremos a elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método indireto, que é o fluxo de caixa evidenciado de maneira restrita. Contudo, antes de iniciar a elaboração, deve-se primeiro identificar quais as transações que interferem no caixa.

Deve-se destacar que, existem transações que não interferem no caixa, tais como: Depreciação, Amortização e Exaustão; Provisão para devedores duvidosos; Reavaliação de Ativos Imobilizados; e Acréscimos ou reduções de itens de investimento pelo método da equivalência patrimonial. Além destas, Marion (1999) relaciona dois grupos e transações que interferem no caixa, são eles:

- ❖ Operações que aumentam o caixa (disponível)
 - ✓ Integralização do Capital pelos Sócios ou Acionistas, se feitos em espécie;
 - ✓ Empréstimos Bancários e Financiamentos;
 - ✓ Venda de Itens dos Ativos Permanente;
 - ✓ Vendas à vista e recebimento de duplicatas a receber; e
 - ✓ Outras entradas, tais como, juros recebidos, dividendos recebidos de outras empresas, indenizações de seguros recebidas em espécie, etc.

- ❖ Operações que diminuem o caixa (disponível)
 - ✓ Pagamento de dividendos aos acionistas;
 - ✓ Pagamento de juros, Correção Monetária da Dívida e Amortização da Dívida;
 - ✓ Aquisição de itens do Ativo Permanente;
 - ✓ Compras à vista e Pagamento de fornecedores; e
 - ✓ Pagamentos de Despesas/Custos, Contas a Pagar e outras despesas administrativas, financeiras e com vendas.

Para sua elaboração, a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Indireto requer dados publicados de Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados. Quando não publicada a Demonstração dos Lucros Acumulados pode ser

retirado da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido coluna de Lucros Acumulados ou seguir o seguinte modelo:

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

Saldo Inicial de Lucros Acumulados	
(+/-) Lucro Líquido do Exercício	
(+/-) Dividendos Propostos	
(+/-) Constituição de Reservas	
Saldo Final de Lucros Acumulados	

Serão utilizados os dados dos quadros constantes no anexo I referentes a estas demonstrações e o roteiro seguinte servirá de guia:

- 1) Fazer ajustes ao Lucro Líquido do Exercício, acrescentando e diminuindo as receitas e despesas não monetizadas, como a depreciação e o resultado da equivalência patrimonial, retiradas da Demonstração do Resultado do Exercício. É importante ressaltar que devem ser evidenciadas as reservas constituídas no exercício.

Demonstração de Fluxo de Caixa - Método Indireto

Lucro Líquido do Exercício	
(+) Depreciação	
(+/-)	
(+/-)	
(+/-)	
Caixa Gerado pelas atividades operacionais	

- 2) Fazer o levantamento de todos os elementos que aumentaram o caixa da empresa, ou seja, os aumentos no Passivo e Patrimônio Líquido e as reduções no ativo, dados estes observados no Balanço Patrimonial.

3) Para finalizar a montagem da demonstração, devem-se levantar todos os itens que reduzem o caixa, tais como redução do Passivo e Patrimônio Líquido, aumento do Ativo, esses dados estão demonstrados no Balanço Patrimonial. É importante ressaltar que devem ser evidenciadas as remunerações dos acionistas (dividendos) constantes na Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados.

Balanço Patrimonial

ATIVO	VARIAÇÃO	PASSIVO	VARIAÇÃO
<u>CIRCULANTE</u>		<u>CIRCULANTE</u>	
Caixa e Bancos		Fornecedores	
Títulos e Valores Mobiliários		Financiamentos Nacionais e Estrangeiros	
Contas a Receber		Impostos e Contribuições Sociais	
Estoques		Salários e Encargos Sociais	
Despesas Antecipadas		Juros a Pagar	
Créditos Tributários		Dividendos Propostos	
		Provisões	
<u>REALIZÁVEL A LP</u>		Outras Contas a Pagar	
Créditos Tributários			
Empréstimos		<u>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>	
Outros Direitos a Longo Prazo		Financiamentos Nacionais e Estrangeiros	
		Diretores e Acionistas	
<u>PERMANENTE</u>		Debêntures	
Investimentos		Provisão para Contingências	
Imobilizado		Outras Contas a Pagar	
Intangível			
Diferido		<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	
		Capital Social	
		Reservas de Capital	
		Reservas de Lucros	
		Reservas de Reavaliação	
TOTAL DO ATIVO		TOTAL DO PASSIVO+PL	

Deste modo tem-se então a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Indireto, concluída e, como se pode observar todas as movimentações referentes às variações de saldos, verificados no Balanço Patrimonial, foram considerados, mesmo que não interferissem no caixa, pois para se ter o fechamento contábil da demonstração é necessário seu incremento.

Este fechamento da Demonstração do Fluxo de Caixa é conseguido quando a soma do caixa gerado pelas atividades operacionais mais o caixa gerado pelas origens menos o caixa aplicado for igual à variação do saldo do caixa nos balanços consecutivos.

Segundo Assaf Neto (1997) “O raciocínio desenvolvido na montagem da demonstração do fluxo de caixa feito mediante fluxo de caixa restrito constitui-se uma medida financeira não totalmente exata”, pois a Demonstração do Fluxo de caixa, quando feito deste modo não evidencia na sua totalidade as atividades operacionais, como vendas e pagamento a fornecedores, por exemplo. Além do mais, não destaca os incrementos e pagamentos de financiamentos e nem tão pouco os investimentos realizados no permanente da empresa.

Entende-se que, a Demonstração do Fluxo de Caixa feita desta maneira, é mais fácil, porém muito pobre, pois só a variação destes saldos não nos explica como foram as movimentações do caixa. A única vantagem desta demonstração é relatar que todos os valores contidos no Balanço passaram ou irão passar pelo caixa e nada mais.

9. Elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa – Livro Caixa

Quando se está dentro da empresa e é possível o acesso à ficha do Caixa, pode-se desenvolver facilmente o Método Direto para a elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa. Já o Método Indireto fica mais difícil pois, como visto anteriormente, este método utiliza-se das variações das contas patrimoniais.

Para elaborar-se a Demonstração do Fluxo de Caixa, pelo Método Direto, com base na ficha do Caixa, seguiremos o seguinte roteiro:

- 1) Identificação das entradas e saídas do Caixa no período.

2) Classificação destas entradas e saídas nas atividades operacionais, de investimento e de financiamentos.

3) Ordenação das entradas e saídas dentro de cada atividade

Os dados encontrados na ficha caixa normalmente encontram-se no formato abaixo:

DATA	HISTÓRICO	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO
01.08.2001	Saldo Inicial			5.195,00
01.08.2001	Cobrança de duplicata 987/01	299,50		5.494,50
01.08.2001	Débito de tarifas de cobranças		5,90	5.488,60
01.08.2001	Pg. NF 678 - Material Nova Ltda		105,00	5.383,60
02.08.2001	Cobrança de duplicata 969/01	1.750,00		7.133,60
02.08.2001	Pg. GPS ref. 07/2001		399,40	6.734,20
06.08.2001	Pg. Salários mês 07/2001		4.295,90	2.438,30
06.08.2001	Pg. FGTS mês 07/2001		375,59	2.062,71
10.08.2001	Pg. DARF Simples mês 07/2001		525,01	1.537,70
10.08.2001	Débito de conta de luz - Banco Bradesco S/A		491,05	1.046,65
10.08.2001	Débito de CPMF - Banco Bradesco		12,99	1.033,66
10.08.2001	Venda á Vista - NF 1355	915,90		1.949,56
10.08.2001	Pg. NF 986 - Casa Silva S/A		15,50	1.934,06
13.08.2001	Pg Água e Esgoto		125,20	1.808,86
13.08.2001	Vendas à vista	9.251,10		11.059,96
20.08.2001	Pg de duplicatas de compras a prazo		1.520,00	9.539,96
21.08.2001	Pg de impostos conf. nota escritório		1.554,30	7.985,66
21.08.2001	Pg Telefone		152,00	7.833,66
22.08.2001	Pg Empréstimo - Banco Bradesco S/A		2.000,00	5.833,66
22.08.2001	Folha de pagamento		1.100,00	4.733,66
23.08.2001	Compras à vista		2.536,10	2.197,56
25.08.2001	Pg parcela 1/10 computador		250,00	1.947,56
30.08.2001	Saldo Final			1.947,56

Para se ter o fechamento contábil desta demonstração a soma do caixa gerado pelas atividades operacionais mais o caixa gerado pelas atividades de investimentos mais o caixa aplicado

nas atividades de financiamento, deve ser igual à variação do saldo das disponibilidades observado nos balanços consecutivos.

Demonstração de Fluxo de Caixa - Método Direto

Vendas Recebidas de Mercadorias

Outros Resultados Operacionais

(-) Pagamento de Fornecedores

(-) Pagamento de Impostos

(-) Pagamento de Despesas Operacionais

Caixa Gerado pelas atividades operacionais

Aplicação Líquida em Imobilizado

Caixa Gerado pelas atividades de Investimentos

Financiamento por Recursos de Terceiros

Caixa Aplicado nas atividades de Financiamento

Variação do Saldo de Caixa

Início Final Variação

Saldo do caixa do Período

Balanco Patrimonial

ATIVO	2007	2006	PASSIVO	2007	2006
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Bancos	11.779,0	2.582,0	Fornecedores	60.704,0	44.586,0
Títulos e Valores Mobiliários	8.637,0	71.519,0	Financiamentos Nacionais e Estrangeiros	289.953,0	299.404,0
Contas a Receber	208.407,0	126.912,0	Impostos e Contribuições Sociais	7.420,0	7.310,0
Estoques	117.413,0	90.777,0	Salários e Encargos Sociais	28.153,0	20.321,0
Despesas Antecipadas	6.156,0	3.997,0	Juros a Pagar	626,0	7.431,0
Créditos Tributários	26.186,0	43.481,0	Dividendos Propostos	50.316,0	26.069,0
	378.578,0	339.268,0	Provisões	32.504,0	31.083,0
<u>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u>			Outras Contas a Pagar	7.789,0	6.059,0
Créditos Tributários	22.706,0	17.017,0		477.465,0	442.263,0
Empréstimos	31.372,0	97.026,0	<u>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>		
Outros Direitos a Longo Prazo	12.910,0	8.433,0	Financiamentos Nacionais e Estrangeiros	703.024,0	295.996,0
	66.988,0	122.476,0	Diretores e Acionistas	400.185,0	47.140,0
<u>PERMANENTE</u>			Debêntures	0,0	11.357,0
Investimentos	1.923.365,0	1.778.989,0	Provisão para Contingências	61.432,0	42.093,0
Imobilizado	675.098,0	609.456,0	Outras Contas a Pagar	102.653,0	145.267,0
Diferido	1.633,0	1.999,0		1.267.294,0	541.853,0
	2.600.096,0	2.390.444,0	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
			Capital Social	53.945,0	672.000,0
			Reservas de Capital	23.774,0	23.774,0
			Reservas de Lucros	1.169.043,0	1.110.061,0
			Reservas de Reavaliação	54.141,0	62.237,0
				1.300.903,0	1.868.072,0
TOTAL DO ATIVO	<u>3.045.662,0</u>	<u>2.852.188,0</u>	TOTAL DO PASSIVO+PL	<u>3.045.662,0</u>	<u>2.852.188,0</u>

Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITAS BRUTAS	1.152.994,0	
(-) DEDUÇÕES		
(-) Impostos sobre Vendas	(154.326,0)	
(-) Outros Impostos e Encargos	0,0	
RECEITA LÍQUIDA		<u>998.668,0</u>
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	(622.223,0)	
LUCRO BRUTO		<u>376.445,0</u>
(-) DESPESAS OPERACIONAIS		
de vendas	(65.363,0)	
Administrativas	(70.884,0)	
Financeiras	(213.840,0)	
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	29.602,0	
(+/-) OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	(91.998,0)	
(+/-) RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	367.386,0	
LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL		<u>331.348,0</u>
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAIS	(31.470,0)	
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA		<u>299.878,0</u>
(-) Provisão p/ IR e CS	(14.553,0)	
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		<u>285.325,0</u>
REVERSÃO DE JUROS E OUTROS	17.287,0	
LUCRO DO EXERCÍCIO		302.612,0

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

	2.001		
I - ORIGENS			
Lucro Líquido do Exercício	302.612,0		
Depreciações e Amortizações	66.071,0		
Resultado da Equivalência Patrimonial	(367.386,0)		
Outras Origens de Recursos	1.763.439,0		
		1.764.736,0	
II - APLICAÇÕES			
Distribuição de Lucros	50.479,0		
Outras Aplicações de Recursos	1.710.149,0		
		1.760.628,0	
III - AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (I - II)			4.108,0
VI - SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	INICIAL	FINAL	AUMENTO / REDUÇÃO
Ativo Circulante	339.268,0	378.578,0	39.310,0
Passivo Circulante	442.263,0	477.465,0	35.202,0
Capital Circulante Líquido	(102.995,0)	(98.887,0)	4.108,0